

UMA REALIDADE DAS ESCOLAS PARTICULARES PERANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A REALITY OF PRIVATE SCHOOLS BEFORE THE COVID-19 PANDEMIC

Patrícia Tocha Pinto da Silva Ferreira¹

RESUMO

De repente o que víamos acontecer de uma forma distante chegou às nossas casas e às nossas escolas, de forma abrupta e brutal: a pandemia provocada pela Covid-19. As escolas particulares se organizaram, sabendo da sua responsabilidade com seus alunos, para que estes pudessem continuar acompanhando as aulas, em suas casas por conta do isolamento e remotamente. As dificuldades para essa nova forma de ensino são muitas. Todos os dias, os professores vivem momentos de pesquisas intermináveis, dificuldades para gravarem vídeos, adaptações de conteúdo e calendário, pensam em como manter os alunos juntos com a escola... Mas, infelizmente ainda não conseguimos alcançar uma minoria de famílias, que já não acompanhava seus filhos, nem quando não vivíamos uma pandemia, ou tem alguma intenção de querer se beneficiar com a situação, e consegue impactar destrutivamente em todos os esforços da escola. São comentários que não agregam, mas destroem, tornando a escola particular como a grande vilã de toda essa história. Aliado a tudo isso, as escolas não têm o apoio de quem deveria estar lá para isso: Sindicatos, Conselhos, Secretaria de Educação e outros órgãos competentes... Assim, entramos em uma nova batalha!

Palavras-Chave: Pandemia. Escola. Isolamento. Professores. Famílias.

ABSTRACT

Suddenly what we saw happening in a distant way came to our homes, and to our schools, in an abrupt and brutal way. The Covid-19 pandemic. Private schools organized themselves, knowing their responsibility to their students, so that they could continue to follow classes, in their homes due to isolation and remotely. The difficulties for this new form of teaching are many. Every day, teachers experience moments of endless research, difficulties in recording videos, content and calendar adaptations, they think about how to keep students together with the school ... But, unfortunately, we are still unable to reach a minority of families, who haven't already accompanied their children, even when we were not experiencing a pandemic, or have any intention of wanting to benefit from the situation, and manages to have a destructive impact on all the school's efforts. There are comments that do not add, but destroy, making the private school the great villain of this whole story. Allied to all this, schools do not have the support of those who should be there for them: Labor Unions, Councils, Secretariat of Education and other competent bodies ... Thus, we entered a new battle!

Keywords: Pandemic. School. Isolation. Teachers. Families.

¹Diretora e proprietária da Escola Centro Educacional Universidade da Criança. Email: patricia-tochaferreira@hotmail.com

Vivemos uma situação nunca imaginada. O que víamos acontecer de uma forma distante chegou às nossas casas abrupta e brutalmente. Casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mortes, medo de estarmos juntos, pois não sabemos quem poderá nos contaminar também... Apesar de tudo tentamos continuar a viver como normalmente, mas eis que tudo foi fechado! O isolamento social é uma realidade! Aconteceu o fechamento do comércio, restaurantes, vida social, jogos de futebol, shows, teatros, enfim... Tudo! E até, as instituições de educação.

A princípio, pensávamos que ficaríamos em isolamento uns 15 dias, talvez 20..., mas o tempo foi passando e de 20 dias passamos para um mês... dois meses... e entramos no terceiro mês. Aquilo que foi aceito pelas escolas, em preservar as nossas crianças, com o passar do tempo desmoronou... Agora, não temos só que nos proteger do vírus, precisamos nos proteger da diminuição crescente de alunos nas escolas particulares, da falta de sensibilidade de muitas famílias em acharem que tudo, absolutamente tudo que as escolas estão fazendo é inútil, o descaso pela vida humana para querer proteger somente o que lhe compete e não se preocupar se o seu filho irá perder o ano ou ficar prejudicado academicamente... Isso não é mais importante!

Boa parte das escolas se organizou o mais rápido possível, sabendo da sua responsabilidade com seus alunos, providenciou as melhores ferramentas, de acordo com as possibilidades de cada uma, para que os estudantes pudessem continuar acompanhando as aulas, mesmo que remotamente. Tentamos uma ferramenta para as aulas não presenciais, logo se descobriu que não era adequada, tentamos outra ferramenta, criticada pelos professores, tentamos uma terceira, que como tudo nessa vida falha também... Mas continuaremos tentando!

Os professores, mais do que nunca e mais rápido do que nunca, tiveram que se reinventar. Novas formas de dar aula, adaptação de conteúdos e metodologias, aprender a utilizar as tecnologias a seu favor, novas formas de se comunicar com os seus alunos e pais, que agora também assistem às aulas pelas videoconferências, responder a esses pais, coordenação e direção escolar, não mais pessoalmente, mas também por meio das tecnologias e remotamente. E, além disso tudo, surge a grande “espada” em cima da sua “cabeça”: será que vou perder o emprego? Muitos já perderam! Muitos não têm mais ideia como irão sustentar as suas famílias! Sim, professor também tem família, filhos, casa, também precisa de trabalhar para se sustentar..., mas isso não é mais importante! Mais importante no momento é percebermos onde a escola está errando, é criticarmos e até entrarmos com processo contra aquelas escolas que não “querem” dar desconto nas mensalidades, é criticarmos os professores e até afirmar que as aulas não estão acontecendo apesar de todos os esforços das escolas.

Sabemos, entendemos e até compartilhamos de todas as preocupações que os pais dos alunos das escolas particulares passam. Não os menosprezamos em momento algum, mas isso não dá o direito a nenhum ser humano desprezar o trabalho e esforço realizado por outros. Felizmente não é a maioria dos pais e famílias que pensa assim, mas por vezes a minoria é mais impactante do que a parte majoritária. A crítica de uma minoria, que não acompanha seus filhos, nem quando não vivíamos uma pandemia, ou tem alguma intenção de querer se beneficiar com a situação, sabe ser destrutiva. Todos nós ouvimos comentários como: “a escola não está a dar aula”, “aulas de forma remota não são aulas”, “meu filho não está aprendendo nada” etc. tornando a escola como a grande

vilã de toda essa história. Mas se analisarem com cuidado, talvez estas sejam as “mocinhas” da mesma história. As mais prejudicadas são, com toda certeza!

São noites mal dormidas e, às vezes, nem dormidas. São pesquisas intermináveis, dificuldades para se gravar um vídeo, para se comunicar remotamente, são adaptações diárias, reorganizações de calendários, pensar como celebrar esta ou aquela data comemorativa, pensar como manter os alunos juntos com a escola para que as perdas possam ser as mínimas possíveis... enfim, o que nunca pensamos viver virou um terrível pesadelo. Associado à falta de apoio pelos órgãos competentes que regem as escolas.

Assim, entramos, em uma nova batalha! Agora não só mais contra o vírus, mas contra quem deveria apoiar as escolas particulares neste momento. Sindicatos, Conselhos, Secretaria de Educação e outros órgãos competentes que durante o início da pandemia chegaram às mídias e deram total liberdade para que as famílias se virassem contra as escolas ao contrário de as preservarem, induzindo as famílias para que pedissem descontos, pois as escolas não estavam mais tendo “despesas”. Sendo que as únicas despesas que não aconteciam mais eram com água e energia! As maiores despesas como folha de pagamento de funcionários, aluguel, impostos, são imutáveis! Nenhuma foi diminuída! Mas as mensalidades, sim! Quando esses órgãos competentes perceberam o que haviam provocado, já era tarde demais... Muitas escolas já tinham fechado as suas portas! Muitos professores, auxiliares, funcionários do administrativo, da limpeza estavam desempregados, muitas famílias estavam sem sustento!

Aí tomou-se a direção contrária... Somente após três meses, começou-se a pensar nas escolas. Mas acima de tudo nas escolas públicas, do município... Pois se os alunos saíram das escolas particulares e estas fecharam, para onde vão estes alunos que têm que estar nas escolas obrigatoriamente a partir dos 4 anos? As escolas particulares são 62%, segundo o Conselho de Estado de Educação (CEE), do total das escolas no estado de Goiás, e com estas com as portas fechadas, onde os alunos iriam estudar? As escolas públicas não comportam este número de crianças em seus estabelecimentos. Já não tinham essa possibilidade antes da pandemia, e agora?

Agora sim! Temos uma preocupação iminente! Não com as escolas particulares, mas com o que faremos sem elas! As escolas se uniram, numa tentativa desesperada de que prefeitura, governo do estado, conselhos, sindicatos, Procon as escutassem, mas infelizmente sem sucesso! Algumas escolas tentaram refazer o seu calendário como proposto inicialmente, foram ameaçadas pelos sindicatos em pleno programa televisivo e por escrito através de notas técnicas. O caos se instalou! Infelizmente! E mais uma vez, as grandes prejudicadas são as escolas particulares que promovem um grande serviço à sociedade, educando as suas crianças, estando presentes em suas vidas, empregando milhares de profissionais e permitindo o sustento de suas famílias! Mas isso não foi e não é, até o momento, valorizado, infelizmente! Veremos como vão acontecer os próximos capítulos dessa, triste, história...